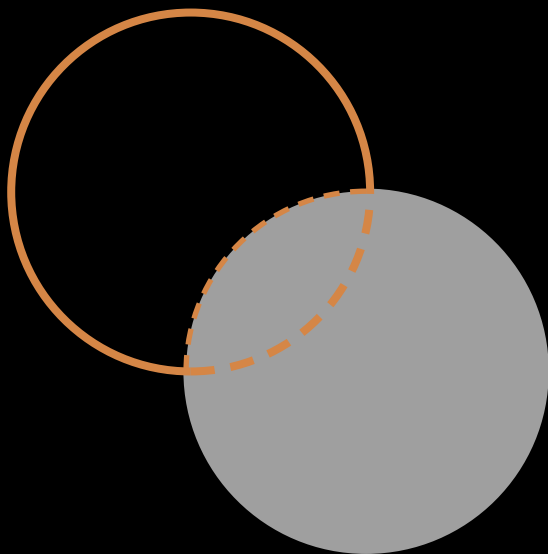


coimbr  ix en provence



Coimbra - Aix-en-Provence  
arte contemporânea - art contemporain





## André Banha (Pt)

### «Contentores de luz»

São alguns projectos onde procuro trabalhar o potencial da luz, natural ou artificial, como elemento modelador de espaços arquitectónicos ou como dispositivo accionador de uma escultura.

[www.anamnese.pt](http://www.anamnese.pt)

### «Conteneurs de lumière»

Projets où je cherche à travailler la lumière naturelle ou artificielle comme élément modulant des espaces architecturaux ou comme dispositif animant une sculpture.

[www.anamnese.pt](http://www.anamnese.pt)



## António Azenha (Pt)

«Turn On» é uma performance com carácter experimental, é um exercício prático de transposição de linguagem. Constitui um registo de ruídos, música, imagens, dança, do qual se pode interrogar sobre a relação do indivíduo com o meio que o envolve como os meios de comunicação, o cinema, internet, património cultural e as tradições. O processo criativo usado tem como base imagens seleccionadas do filme «O herege», estas foram reequacionadas traduzindo-se em gestos-dança resultantes da interpretação da música e das imagens, ou seja, utilização de disciplinas com diferentes plasticidades que vão ao encontro umas das outras, funcionando como uma mestijagem das artes. Há uma reflexão sobre a imagem e o seu protagonismo adquirido na sociedade actual.

Esta performance pode ser visualizada ao vivo ou através da internet. Este novo meio de expressão coloca desde já uma questão, a nítida suspeita de que existe uma insuficiência do presente para pensar aquilo a que chamamos as artes digitais. Certamente que é um problema de perspectiva e de distância, mas também da impossibilidade de conhecimento puro do objecto, da sua identidade.

«Turn On» est une performance à caractère expérimentale, c'est un exercice pratique de transposition du langage. Il constitue une base de données de bruits, de musique, d'images, de danse, que l'on peut interroger sur la relation de l'individu à son milieu environnant tel que les flux de communication, le cinéma, internet, le patrimoine culturel et les traditions. Le processus créatif utilisé a comme support des images sélectionnées du film «L'hérétique», celles-ci ont été reformatées et donnent naissance à des gestes-danse résultant de l'interpénétration de la musique et des images fonctionnant comme un métissage des arts.

Cette performance peut être visualisée en temps réel à travers internet. Ce nouveau moyen d'expression pose dès maintenant une question, la suspicion qu'il existe une insuffisance du présent pour penser ce que nous appelons l'art numérique. C'est certainement un problème de perspective et de distance, mais aussi d'impossibilité de connaissance pure de l'objet, de son identité.



## Augusto Canedo (Pt)

### «O Corpo entre o sagrado e o profano»

De um lado, o corpo imagem do corpo, a questão da sua representação, o conceito de corporeidade do feminino, estereótipo de perfeição física e o peso que essa figuração desfruta no âmbito da história da arte e da cultura ocidental.

Do outro, a imagem de um corpo espírito, do corpo santo, intocável, virgem, estereótipo de perfeição moral, a imagem da mãe de Cristo, imaculada e livre de pecado.

Este confronto pretende questionar o significado desta representação à luz da cultura pós-moderna, onde a repetição das imagens, a sua massificação visual e mercantilista, a constatação do estereótipo se mescla num enredo de memórias de imagens religiosas populares e imagens fotográficas de mulheres, abundantes em revistas quotidianas, sublinhadas pela busca de referentes físicos que acentuam a conotação religiosa de algumas das figurações.

*Ana Luísa Brandão*

### «Le Corps entre le sacré et le profane»

D'un côté, le corps image du corps, la question de sa représentation, le concept du corps féminin, le stéréotype de perfection physique et le poids de cette représentation dans l'histoire de l'art et de la culture occidentale.

De l'autre, l'image d'un corps esprit, du corps sanctifié, intouchable, vierge, stéréotype de perfection morale, image de la mère du Christ, immaculée et sans péché.

Cette confrontation vise à interroger la signification de cette représentation à la lumière de la culture post-moderne, où la répétition des images, leur banalisation visuelle et mercantiliste, leur stéréotype se mélangent entre mémoires d'images religieuses populaires et images photographiques de femmes, abondantes dans les magazines. La recherche de référents accentue la connotation religieuse de certaines figures.



## Collectif Dardex et Mort2faim (Fr)

Este colectivo agrupa vários artistas diplomados pela Escola Superior de Arte de Aix-en-Provence. Os trabalhos de Quentin Destieu, Romain Senatore, Sylvain Huguet e Loïs Roussillon orientam-se e inspiram-se na arte urbana.

Tanto activistas como performers, estão envolvidos na exploração de uma certa estética do caos que misturam com estética popular transformada em «estética por defeito».

Sensíveis ao universo «8-bits» das antigas consolas de jogo bem como à revolução dos computadores e das redes, exprimem-se através de vários médiums como o laser, o vídeo, a web ou o som.

Trabalhando em colaboração com o Centro Internacional de Arte e de Novas Tecnologias de Praga (CIANT), os residentes mapXXI desenvolvidas pelas «Pépinières européennes» para jovens artistas, o festival «Arborescence» d'Aix-en-Provence, a associação M2F Créations apresenta regularmente os seus trabalhos sob forma de performances ou de instalações em diferentes festivais em França e no estrangeiro.

Ce collectif regroupe plusieurs artistes diplômés de l'École Supérieure d'Art d'Aix-en-Provence. Les travaux de Quentin Destieu, Romain Senatore, Sylvain Huguet et Loïs Roussillon s'orientent et s'inspirent de l'art urbain. Tant activistes que performeurs, ils se sont d'abord engagés dans l'exploration d'une certaine esthétique du chaos mélangeant une esthétique populaire détournée à une «esthétique par défaut».

Sensibles à l'univers «8-bits» des anciennes consoles de jeu comme à la révolution de l'ordinateur et des réseaux, ils s'expriment à travers plusieurs médiums comme le laser, la vidéo, le web ou le son.

Travaillant en collaboration avec le Centre International d'Art et de Nouvelles Technologies de Prague (CIANT), les résidences mapXXI développées par les Pépinières européennes pour jeunes artistes, le festival Arborescence à Aix-en-Provence, l'association M2F Créations ils présentent régulièrement leurs travaux sous forme de performances ou d'installations dans différents festivals en France comme à l'étranger.

<http://www.dardex-mort2faim.blogspot.com>





## D'Aguiam (Pt)

«**No Code**» é uma série composta por 28 fotografias, representando cada uma delas as 28 letras do alfabeto (como a série foi composta em Espanha, inclui as letras Ñ e LL). Consiste na criação livre de expressões faciais tendo como ponto de referência o alfabeto.

«No Code» surgiu da necessidade da transformação facial organizada, segundo critérios, limites e uma lógica. Baseado num só personagem, à imagem de uma fonte topográfica, o autor expõe-se perante o quase sacrifício da transformação artificial.

A partir da análise de cada uma das letras do alfabeto, foram separados vários elementos que a compõem, como a sua forma, corpo, equilíbrio e pontos de tensão, para que fosse possível criar um registo equilibrado mas diferenciado entre cada uma das imagens compostas.

Apenas estão representadas letras que não nos levam a lado nenhum, senão ao jogo divertido da transformação e do imaginário da criação da letra individual, tal como se apresentava na infância.

«**No Code**» est une série de 28 photographies représentant les 28 lettres de l'alphabet ( la série, composée en Espagne, inclut les lettres Ñ et LL).

«No Code» est né d'une nécessaire transformation faciale organisée selon des critères, des limites et une logique. Basé sur un seul personnage, à l'image d'un caractère typographique, l'auteur s'expose au sacrifice de la transformation.

À partir de l'analyse de chacune des lettres de l'alphabet, ont été séparés plusieurs éléments qui la composent, comme sa forme, son corps, son équilibre et ses points de tension, pour rendre possible la création d'un registre équilibré mais différencié. Il s'agit juste de lettres représentées qui ne nous mènent nulle part, sinon au jeu amusant de la transformation et de l'imaginaire, mémoire de l'enfance.



## Driss Aroussi (Fr)

Nos estaleiros de construção civil tudo parece provisório, o espaço e o tempo estão em movimento permanente. Estas imagens contam a vida do trabalhador na sua fragilidade, mas também em toda sua grandeza. Estes objectos abandonados contam-nos a história dos sítios onde estes homens trabalham. A fotografia permitiu registar momentos de P O e S I A, T e a T R A L I D A D e e H U M A N I D A D e .

Dans les chantiers de construction toute chose semble provisoire, l'espace-temps est mouvant. Ces images racontent la vie du travailleur dans toute sa fragilité et également dans toute sa grandeur. Ces objets laissés à leur place nous racontent l'histoire de ces lieux où oeuvrent ces hommes. La photographie a permis d'enregistrer ces moments de P O é S I E d e T H é â T R A L I T é e t d ' H U M A N I T é .



## François Lejault (Fr)

François Lejault realiza desde há 20 anos instalações e mono bandas de vídeo. Do documentário ao vídeo-dança, o seu trabalho explora múltiplas facetas da criação em vídeo.

### **Jornal de inquietude** (2005) 42 minutos

Frente ao acto de criar, a inquietude paralisa ou torna-se um motor - pelo menos - é necessário. Mas qual inquietude ? Falamos das inquietudes ...

A inquietude de um homem cuja idade impõe outro corpo (outro que o seu «de antes»), corpo que necessita reconhecer, adoptar. A inquietude frente à doença, que corrói pouco a pouco os seus espaços e, literalmente, lhe tira o ar. Como exprimir a imensidão, a amplitude, a largura, o espaço do tempo? A inquietude de não apreender mais o prazer. Enfim, tudo isto não passa de um jogo...

François Lejault réalise depuis 20 ans des installations et des monobandes vidéo. Du documentaire à la vidéo-danse son travail explore les multiples facettes de la création vidéo.

### **Journal d'inquiétude** (2005) 42 minutes

Face à l'acte de créer, l'inquiétude paralyse ou devient un moteur - du moins - il le faut. Mais quelle inquiétude ? Parlons plutôt des inquiétudes... L'inquiétude d'un homme que l'âge contraint à un autre corps (autre que le sien «d'avant»), corps qu'il lui faut reconnaître, adopter. L'inquiétude face à la maladie, qui ronge peu à peu ses espaces et, littéralement, lui ôte son air. Comment dire alors l'immense, l'amplitude, la largeur, bref l'espace du temps. L'inquiétude de ne plus saisir le plaisir. Après tout, ça n'est qu'un jeu...

<http://lejault.free.fr>



## Guillaume Stagnaro (Fr)

Guillaume Stagnaro trabalha com dispositivos interactivos que envolvem o espectador em relações de diálogo ou interferências com mundos preexistentes, ou previamente organizados. As suas instalações articulam estas duas dimensões, a da simulação e a da representação, de uma forma tão equilibrada que nenhuma está ao serviço da outra.

São pensadas em conjunto, como resultante de uma convergência intelectual e sensível. Não são guiadas por desejos demonstrativos, nem pela procura sensacional do efeito, mas procuram, quanto possível, o ponto de eficácia que as constitui como pequenos mundos imaginários e unidades plasticamente coerentes.

Guillaume Stagnaro travaille sur des dispositifs interactifs qui engagent le spectateur dans des relations de dialogue ou d'interférence avec des mondes préexistants, ou préalablement organisés. Ses installations articulent ces deux dimensions, celle de la simulation et celle de la représentation, d'une façon d'autant plus équilibrée que l'une n'est pas mise au service de l'autre, mais qu'elles sont pensées ensembles, comme la résultante d'une convergence à la fois intellectuelle et sensible.

Elles ne sont pas guidées par une volonté démonstrative, ni par la recherche sensationnaliste de l'effet, mais elles cherchent, au plus près, le point d'efficacité qui les constituera à la fois comme de petits mondes imaginaires et des unités plastiquement cohérentes.

<http://www.010175.net>



## Hugo Santos (Pt)

### «Memória descritiva»

O trabalho apresentado vem na continuação de uma série que aborda a problemática da comunicação, da ponte que se estabelece ou não entre os seres. A série intitula-se «Munições para um diálogo» e tenta expor a barreira assumida entre o que se diz e o que chega ao outro. Esta série de trabalhos de jogadores de pingue-pongue é realizada em tela, a preto sobre preto. Os trabalhos são acompanhados por uma instalação de objectos e som.

Mais tarde fiz desenhos auto-retratos, vestido de kimono com uma raquete de pingue-pongue na mão. Estes desenhos são igualmente acompanhados por uma instalação de objectos e som. A última série de trabalhos é constituída por desenhos, auto-retratos surrealistas. Pequenos jogadores de golfe na palma das mãos afiguram «auxiliares», anjos e protectores, de comunicação. O som que sai de cada um dos desenhos é um poema declamado, acompanhado por som electrónico. A memória descritiva deste trabalho é um poema.

### «Mémoire descriptive»

Le travail présenté inscrit dans la continuité d'une série qui aborde la problématique de la communication, du pont qui s'établit ou pas entre les êtres. La série s'intitule «Munitions pour un dialogue» et essaye de montrer la barrière supposée entre ce qui se dit et ce qui arrive jusqu'à l'autre. Cette série de travaux de joueurs de ping-pong est réalisée sur toile, noir sur noir. Les travaux sont accompagnés par une installation d'objets et de sons.

Plus tard j'ai fait des dessins auto-portraits en tenue de kimono avec une raquette de ping-pong à la main. Ces dessins sont également accompagnés par une installation d'objets et sons.

La dernière série de travaux est constituée par des dessins, auto-portraits surréalistes. De petits joueurs de golf dans la paume des mains figurent les vecteurs, anges et protecteurs, de communication. Le son qui sort de chacun des dessins est un poème déclamé, accompagné d'un son électronique. La mémoire descriptive de ce travail est un poème.



## Marie Mouisset (Fr)

Um trabalho de pintura apurado na sensibilidade do gesto, e da matéria. Uma maneira de não se afastar do propósito, para poder reflectir. Não se trata de impor uma maneira de pensar, nem um julgamento sobre os comportamentos humanos.

É uma simples constatação, com todo o pudor possível. Parto de factos reais, eliminando as identidades, criando assim um protótipo de pessoa. Momentos abordados, aparentemente, de forma inocente. Dado que se trata de questionar as nossas referências emocionais, de compreensão e de julgamento perante uma situação concreta.

Um piscar de olho à sinalética, eco de cenas claras e conhecidas de todos. Um piscar de olho à fotografia nos enquadramentos, à serigrafia, no tratamento da pintura, à banda desenhada, nas minhas cores. Para mim, uma maneira de brincar com os limites da pintura, e de me enriquecer com esses outros médiums. Piscar de olho também à história da pintura. Os temas abordados são recorrentes. O Ser humano não mudou assim tanto, no fundo, é a forma que se altera.

Un travail de peinture en aplats, épuré de la sensibilité du geste, et de la matière. Une façon de ne pas s'éloigner du propos, pour pouvoir encore réfléchir. Il ne s'agit pas d'imposer une façon de penser, ni un jugement sur les comportements humains. C'est un simple constat, avec toute la pudeur que je peux y mettre.

Je pars de faits issus de la réalité, supprimant les identités, créant ainsi un prototype de personne. Des instants abordés apparemment innocemment. Puisqu'il s'agit de questionner nos références émotionnelles, de compréhension et de jugement face à une situation donnée.

Un clin d'oeil à la signalétique, qui fait écho à des scènes claires et connues de tous.

Un clin d'oeil à la photographie dans mes cadrages, à la sérigraphie dans mon traitement de la peinture, à la bande dessinée dans mes couleurs. Une façon pour moi de jouer avec les limites de la peinture, et de m'enrichir de ces autres médiums.

Des clin d'oeil à l'histoire de la peinture. Depuis l'histoire de l'homme, les sujets abordés sont récurrents. L'être humain n'a pas tant changé dans le fond, c'est la forme qui change.

<http://mary07.com>



## Marie Thébault (Fr)

O desenho é o médium que domina no trabalho de Marie Thebault. É um exercício do espírito e do corpo, de acordo com as dimensões que impõe. Entre estado de hiper presença e extracção, permite uma «forma de estar no mundo», de olhá-lo nos olhos com uma precisão fora da norma.

Este trabalho, de escrutínio e observação, tem o naturalismo como origem até 2005 (retrato, desenho zoológico...).

As imagens que se seguem a este período colocam o olhar num território mental, menos receptivo à experiência directa, mais amplo e libertado: o Onirismo.

A pintura intervém frequentemente. Às vezes para disfarçar o risco do traço, encobri-lo, às vezes para fazer a descrição dum fundo, da textura de um muro. Entre gruta e grotesco, estas imagens de reminiscências são como cortes de um imaginário.

As últimas obras realizadas são mais cenografias e propõem uma visão precisa de um espaço ilusório muito teatralizado. Universo de sonhos, quimeras, frio que nos toca, alegorias com títulos enigmáticos e personagens insondáveis, semi-homens, semi-animais; cada um pode, graças a uma leitura articulada e singular, contar-se uma história na esteira destas projecções sem destino.

Le dessin est le médium qui domine dans le travail de Marie Thébault. Il est un exercice de l'esprit et du corps, suivant les dimensions qu'il impose. Entre état d'hyper présence et d'extraction, il permet une «manière d'être au monde», de le toucher des yeux avec une précision hors norme. Ce travail, de scrutation et d'observation, a le naturalisme pour origine jusqu'en 2005 (portrait, dessin zoologique...).

Les images qui suivent cette période placent le regard dans un territoire mental, moins enclin à l'expérience directe, plus vaste et libéré: l'Onirisme.

La peinture intervient souvent. Parfois pour défaire le canevas du trait, le voiler, parfois pour décrire une surface d'arrière plan qui évoque le mur, la paroi dans sa texture. Entre grotte et grotesque, ces images de réminiscence sont comme des vues en coupe d'un imaginaire. Les dernières oeuvres réalisées sont davantage de mises en scène et proposent une vision précise d'un espace illusoire très théâtralisé.

Univers de rêveries, de chimères, froid et touchant, allégories aux titres énigmatiques, aux personnages insondables mi-hommes, mi-animaux; chacun peut par une lecture connotative et singulière, se raconter une histoire dans le sillage de ces projections sans destination.



## Maxime Marion (Fr)

«**Paramnesis**» propõe uma abordagem original da arte cinematográfica. A partir de planos de tipo documental rodados em Aix-en-Provence, permite a criação duma infinidade de filmes diferentes. O que cada projecção nos oferece é um filme único e efémero, que se cria ele próprio em tempo real.

Cada filme assemelha-se a uma media metragem tradicional.

Não há que dirigir actores, satisfaz-se da matéria bruta recolhida no centro da cidade de Aix-en-Provence.

Estas imagens são acompanhadas de músicas, e de testemunhos dos habitantes. O projecto Paramnesis pretende, através da montagem, dar um sentido, um ritmo e um universo próprio a estas imagens.

Apropriadamente agenciadas entre si, os planos criam um verdadeiro sentimento de narração, embora se deixe liberdade de interpretação aos espectadores.

«**Paramnesis**» propose une approche originale de l'art cinématographique. A partir de plans de type documentaire filmés à Aix-en-Provence, il permet la génération d'une infinité de films différents. A chaque projection, ce qui s'offre à nous est un film unique et éphémère, se créant lui-même en temps réel.


Chaque film s'apparente à un moyen-métrage traditionnel. Il propose au spectateur une succession de plans volés, au gré de pérégrinations dans la ville. Il n'est pas question de diriger des acteurs, on se contente de la matière brute récoltée dans le centre-ville aixois. Ces images sont accompagnées de musiques, et de témoignages des habitants.

L'ambition du projet Paramnesis est de parvenir à donner un sens, un rythme et un univers propre à ces images, et ce par la qualité du montage. Pertinemment agencés entre eux, les plans créent un véritable sentiment de narration, en laissant néanmoins une certaine liberté d'interprétation aux spectateurs.

<http://manixmemori.net>

PARAMNESIS 1.0 ||| nb videos : 425 ||| tps total video : 58 m. 19 s. |||


vue statique		vue agitée
plan large		gros plan
trav. gauche		trav. droit
zoom avant		zoom arrière
nuit		jour
artificiel		naturel
paune		saturé
cl. soc. basse		cl. soc. élevée
désert		bondé
masculin		féminin
jeune		âgé
calme		frénétique
triste		chaud
banal		insolite
angoissant		agréable
pathétique		comique
court		long
pax de répit.		grande répit.



<< >>

video number : ..... 181  
length : ..... 9s  
valences / 18 : ..... 12

press space to go to the next unchecked video  
press P or X to go to the first or last video  
press enter to play the video  
press R to reset the valences of this video

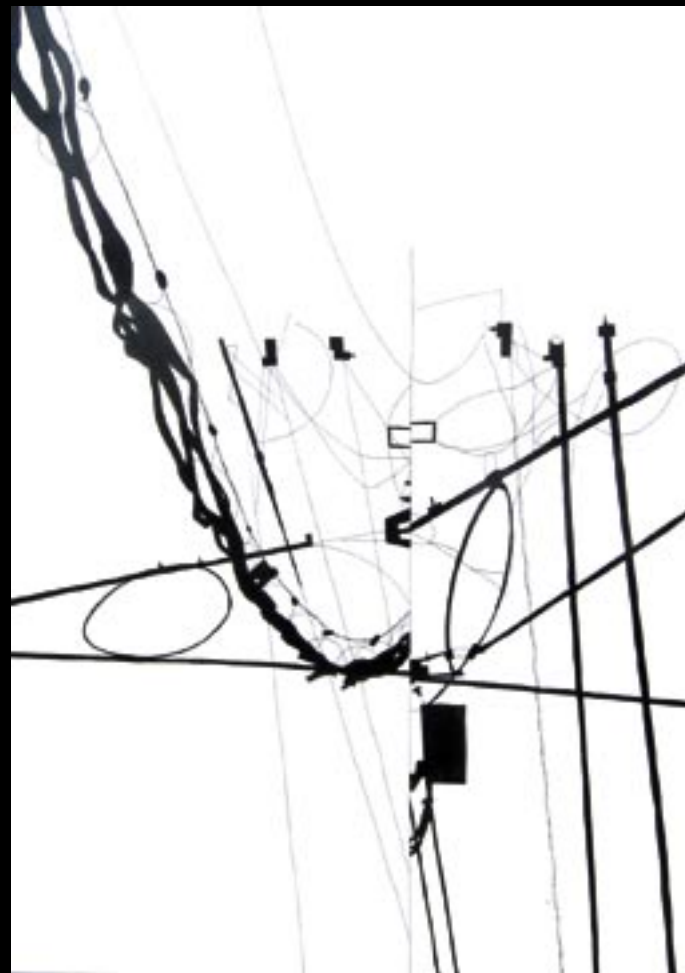




## Nuno Cunha e Vanda Guerreiro (Pt)

As obras apresentadas são desenhos de um corpo que nos é ausente. Entre «ser» e «estar», as presentes obras de arte situam-se no «sendo» ou no «tornar-se», entre modos constituintes de interpretação. Ao invés da matéria particular de propriedades uniformes, elas trazem-nos o «isto é» quando «não está», ou o isto está quando não existe, ou para se poder manifestar a obra tem que se inserir no todo sem ser parte constituinte do todo. O corpo da obra é um corpo que existe unicamente através da sua inexistência, uma alusão ao concebível que não pode ser apresentado. A inteligência de este corpo para nos afectar está no «traço», o qual liberta novas capacidades de acção e interacção com quem vê. É o «traço» que se prolonga e demora indeterminadamente sobre o suporte que o define. Como linhas de fuga que ao invés de nos demonstrarem como as coisas 'são', traçam como as coisas se ligam. Uma tendência que poderá evoluir através de mutações criativas ao invés de ser transversal à «realidade» constitutiva. E esta é a habilidade das obras de afectarem e serem afectadas. As obras como montagens são desenhos que nos transportam do espaço público para o espaço privado e de seguida para o espaço público. Mas sempre no limiar onde os espaços co-existem e onde podem metamorfosear-se entre si. Indicativa de uma montagem de espaços, a qual nos faz permanecer num estado indeterminado onde nunca nos faz chegar a ser, ou sem nos revelar onde estamos. Quer retornando às linhas regidas por um sistema paralelo, quer operando enquanto submissas segmentações do mundo, ou quer evoluindo para uma criativa transmutação de montagens. Com a ausência dos referentes, as obras criam um espaço que desafia. De que forma? Desinvestindo os sistemas de significação e gerando novas percepções.

Les oeuvres présentées sont des dessins d'un corps absent. Entre exister et être là, les oeuvres présentes se placent dans «l'être» ou dans le «devenir». C'est l'inverse de la matière particulière de propriétés uniformes, elles nous apportent le «ceci existe» quand «il n'est pas là», ou le «ceci est là» quand il n'existe pas. Le corps de l'oeuvre est un corps qui n'existe qu'à travers son inexistence, une allusion au concevable. L'intelligence de ce corps qui nous affecte est dans le trait, lequel libère de nouvelles capacités d'action et interaction avec le spectateur. C'est le trait qui se prolonge et s'attarde de façon indéterminée sur le support qui le définit. Les oeuvres sont des dessins qui nous transportent de l'espace public vers l'espace privé. Avec l'absence des référents, les oeuvres créent un espace qui nous défie en désinvestissant les systèmes de signification et en produisant de nouvelles perceptions.



## Pascal Chirol (Fr)

O campo de reflexão e de experimentação de Pascal Chirol encontra o seu ponto de partida questionando o grafismo.

Mas a noção de grafismo deve ser compreendida aqui mais como um universo de potencialidades únicas que como um espaço determinado por constrangimentos sociais, profissionais ou de comunicação.

O grafismo é uma forma de desenvolver uma prática artística multiforme, é um vocabulário cujo uso se pode estender indefinidamente, um modo de acção de que o terreno de jogo se alegra nos territórios mais diversos.

Mais uma vez a noção de criação deve ser entendida de forma aberta, incluindo programas criativos e situações arranjadas onde os turbilhões do vento, natural ou artificialmente produzidos por ventiladores, geram o desejo do desenho.

As suas propostas são numerosas e inventivas e os terrenos investidos vão do sítio web ao cartaz, da instalação à intervenção no espaço público, da programação ao desenho à pluma.

Le champ de réflexion et d'expérimentation de Pascal Chirol trouve son point de départ dans un questionnement du graphisme. Mais la notion de graphisme doit être comprise ici d'avantage comme un univers de potentialités que comme un espace déterminé par des contraintes sociales, professionnelles ou de communication.

Le graphisme est une façon de développer une pratique artistique multiforme, c'est un vocabulaire dont l'usage peut s'étendre indéfiniment, un mode d'action dont le terrain de jeu s'égayé sur les territoires les plus divers. Cette fois encore la notion de générativité doit être comprise de façon large, incluant à la fois des programmes génératifs et des situations bricolées où les tourbillons du vent, qu'il soit naturel ou artificiellement produit par des ventilateurs, génèrent l'envie du dessin. Ses propositions sont nombreuses et inventives et les terrains qui sont investis vont du site web à l'affiche, de l'installation à l'intervention dans l'espace public, de la programmation au dessin à la plume.

<http://www.pascalchirol.easydesign.fr>



## Pedro Pires (Pt)

Interessa-me que dentro das minhas esculturas habite o espaço do meu corpo. A escultura é assim uma parede ou pele que envolve o volume do corpo, sendo a forma final um resultado objectivo desse volume. Nestas duas obras simulo a construção de um edifício, usando o tijolo burro para envolver o corpo e criar um abrigo, uma casa, que pode ser vista também como uma máscara que encaixa no corpo, pois dentro destas esculturas existe o espaço de um corpo específico. A forma final tem origem no corpo real e não numa modelação ou interpretação pessoal dos volumes. Uma escultura é um objecto de memória, de questões, de vivências e de interpretações, por isso pretendo que estas duas esculturas sejam também casas, ou habitáculos, para um corpo real.

L'idée que mon corps habite mes sculptures m'intéresse. La sculpture est un mur ou une peau qui enveloppe le volume du corps, la forme étant un résultat objectif de ce volume. Dans ces deux oeuvres je simule la construction d'un édifice, utilisant la brique pour envelopper et créer un abri, une maison, comme un masque s'ajustant au corps. La forme finale prend son origine dans le corps réel et non dans un modelage ou une interprétation personnelle des volumes. Une sculpture est un objet de mémoire, de questions, d'expériences et d'interprétations. Ces sculptures sont aussi des maisons, ou habitacles, pour un corps réel.



## Valdemar Santos (Pt)

Há a pintura e há a imagem. A realidade de referência e o imaginado.  
O elementar, e o essencial. A monocromia e a espessura da pintura.  
Antes disto, reconhecidos como pontos de partida, há a recepção e a conceptualização.  
*Valdemar Santos referenciado pela EUAC (Escola Universitaria das Artes de Coimbra)*

Il y a la peinture et il y a l'image. La réalité de référence et l'imaginé.  
L'élémentaire, et l'essentiel. La monochromie et l'épaisseur de la peinture.  
Avant ceci, reconnus comme points de départ, il y a la réception et la conceptualisation.  
*Valdemar Santos proposé par l'EUAC (Ecole Universitaire des Arts de Coimbra)*



## Programa vídeo 1 - Escola de Arte de Aix-en-Provence

### Programme vidéo 1 - Ecole d'Art d'Aix-en-Provence

- 01\_ Clorinde Durand La Femme qui se coiffe (2006, 4'30) / Ecrire (2005, 3'20)
- 02\_ Agnès Quillet Poupée (2006, 1'20) / Souvenir (2006, 45")
- 03\_ Fantine Baillie Brel (2006, 3')
- 04\_ Damien Berthier Abou (2005, 1'30) / Lavandou (2005, 1')
- 05\_ Masako Hattori Rêverie (2006, 7'30) / Un, Une (2005, 3'30)
- 06\_ Aurélien Boyer Malade (2005, 1'30) / BeetFive (2005, 1'30)
- 07\_ Toufik Medjamia Shave (2005, 7')
- 08\_ Florian Fernandez Die Tochter (2005, 3')
- 09\_ Mariane Lebre Brenda (2005, 3'45)
- 10\_ Karine Rougier Ca gratte (2005, 1'10) / Faire Durer le désir (2005, 3')
- 11\_ Huvi Seau Chan I want to be a good women (2005, 5') / Butterfly (2005, 0'45)
- 12\_ Marjorie Perron Ma poupée (2004, 3'45)
- 13\_ Maxime Berthou Néon (2004, 2'30)
- 14\_ Harauld Sextus Ou Noué Kon Solex (2001, 8'20')
- 16\_ Sylvain Huguet Danse (2007, 2'47) / La Petite Mort (2007, 2'42)
- 17\_ Thomas Pailhares L'escalier (2007, 4'35)
- 18\_ Thomas Nieuwenhuys Rubans (2005, 1'08)
- 19\_ Karine Dubois Allumettes (2004, 5'06)
- 20\_ Céline Molina Dents (2007, 2') / Petite Chose (2007, 1')
- 21\_ Ping Sun Crie (2005, 58") / Pao (2004 1'10)
- 22\_ Aurore Seignour Semainier (extraits, 2005, 10')

## Programa vídeo 2

### Programme vidéo 2

François Lejault

**Chumbo** (1992) 8 minutos.

Coreografia MH Desmaris. Sonho de chumbo, ou não tendo mais esperança de escapar à gravidade, um desejo mineral desenha-se ao ritmo das descobertas do corpo numa paisagem lunar.

**Uma ilha, margens Ø3** (1998) 4 minutos.

Coreografia Bernard Menaut. Intervenção coreográfica urbana e aquática. 3 homens rãs investem os lugares aquáticos da Cidade de Martigues.

**Topografia dos delícias** (1999) 27 minutos.

Coreografia Bernard Menaut. Ficção hidráulico ou a história da viagem de 3 caminhantes aquáticos ao longo do rio Verdon. A dança, veículo das sensações mergulha os dançarinos num encontro íntimo com as correntes. Uma sincronização dos fluxos, uma mecânica dos líquidos entre o homem e o rio.

**O sonho do cachalote** (2001) 7 minutos.

Conto futurista contando o encontro entre humanos e cachalotes. A partir de um evento alucinante, um voo de cachalotes, a rede mundial arrisca-se a construir o fim da humanidade?

**Plomb** (1992) 8 minutes. Chorégraphie MH Desmaris. Rêve de plomb, où n'ayant plus d'espoir d'échapper à la pesanteur, une envie minérale se dessine au rythme des découvertes du corps dans un paysage lunaire.

**Une île, rivages Ø3** (1998) 4 minutes. Chorégraphie Bernard Menaut. Intervention chorégraphique urbaine et aquatique. 3 hommes grenouilles investissent les lieux aquatiques de la Ville de Martigues.

**Topographie des délices** (1999) 27 minutes. Chorégraphie Bernard Menaut. Fiction hydraulique ou le récit du voyage de 3 randonneurs aquatiques le long de la rivière Verdon. La danse, véhicule des sensations et plonge les danseurs dans une rencontre intime avec les courants. Une synchronisation des fluxs, une mécanique des fluides entre l'homme et la rivière.

**Le rêve de cachalot** (2001) 7 minutes. Conte futuriste narrant la rencontre entre humains et cachalots. A partir d'un événement hallucinant, un vol de cachalots, le réseau mondial s'aventure à construire la fin d'une humanité dans une danse macabre rythmée par le battement lent des caudales cachalesques.



## Exposition Coimbra - Aix-en-Provence

Realizaçõ - réalisation :



Apoiado por - soutenue par :



Parceiros - Partenaires :

